

arquitetura
de uma flor

artes visuais

PAULO **CANILHAS**

“arquitetura de uma flor” | dossier de preparação de proposta | Tokyo | Paulo Canilhas | dezembro | 2025

artes visuais

PAULO CANILHAS

arquitetura de um de flor

INDEX

Biografia / Apresentação

Enquadramento

Eixo temático do projeto

Plano de trabalho

Cronograma

Relevância de Japão

Metodologia e Plano de Trabalho

Resultados

Técnicas e materiais previstos.

Biografia / Apresentação

Paulo Canilhas desenvolve o seu trabalho a partir de uma observação crítica da relação entre o indivíduo e a sociedade, explorando os pontos de tensão onde identidade, ambição, limite e resistência se cruzam. É neste território instável que a sua prática artística se constrói, entendendo a criação como um espaço de questionamento e confronto com o contexto em que existe.

Nos primeiros anos de formação contou com a orientação próxima do professor e escultor António Júlio, figura determinante na confiança e estruturação do seu olhar artístico. Dessa relação nasceu o Núcleo de Artes Plásticas do Laranjeiro (NAP), coletivo que cofundou e que funcionou como um espaço de experimentação ativa entre linguagens, metodologias e processos. As exposições realizadas nesse contexto assumiram um papel fundamental na consolidação do seu percurso.

Posteriormente, foi convidado para uma residência artística de um ano no atelier de António Júlio, em Almada. Este período marcou uma fase intensa de investigação prática, centrada no aprofundamento do diálogo entre pintura e escultura, dois eixos que continuam a estruturar o seu trabalho. A residência permitiu-lhe testar materiais, cruzar disciplinas e desenvolver narrativas visuais assentes na matéria, no gesto e no processo. Complementou mais tarde a sua formação com o Curso Avançado de Artes Plásticas do AR.CO – Centro de Arte e Comunicação Visual*, reforçando a base técnica e conceptual que sustenta a sua prática atual.

Em 2014 integrou a galeria MAC – Movimento Arte Contemporânea como assistente de curadoria, experiência que lhe proporcionou uma compreensão direta do circuito expositivo e do funcionamento do mercado de arte contemporânea. O seu trabalho parte frequentemente de vivências pessoais, mas procura ultrapassar o registo autobiográfico, construindo estruturas visuais abertas à projeção do observador. Trabalha quase exclusivamente em séries, entendendo o corpo de trabalho como uma unidade narrativa onde cada obra funciona como fragmento de um sistema maior, construído por acumulação, repetição e variação.

Canilhas não se define por uma disciplina única. Atravessa pintura, instalação, desenho e registo visual como campos complementares, usando essa mobilidade como ferramenta para expandir o pensamento e o processo artístico. O seu interesse reside na travessia entre linguagens, na fricção entre meios e na procura constante de um ponto de fuga que lhe permita gerar um diálogo diferenciador com o mundo que observa.

Num contexto social marcado pela hiperprodutividade e pela aceleração constante, questiona-se sobre a possibilidade de ainda ser diferenciador. É precisamente essa dúvida, e a recusa em a resolver de forma cómoda, que alimenta a sua prática artística. A deslocação e o trabalho em contexto urbano estrangeiro surgem, assim, como uma extensão natural desta investigação, permitindo confrontar o seu método com territórios de maior densidade, complexidade e negociação entre natureza e construção humana.

Está representado em coleções privadas e institucionais, nacionais e internacionais, e continua a desenvolver projetos que aprofundam a relação entre matéria, território e narrativa humana.

* Bolsa de estudo SILOGIA – Workplace Solutions Após pesquisas preliminares,

Enquadramento

A presente proposta dá continuidade ao trabalho que desenvolvi no projeto MONSANTO, onde investiguei a relação entre natureza, tempo e memória num território florestal situado na proximidade da cidade de Lisboa. Nessa primeira fase, a natureza surgia como corpo contínuo, habitado por tensões históricas e marcado pela resistência silenciosa típica de um grande maciço verde integrado num espaço urbano. O que proponho agora é a expansão natural dessa investigação: deslocar o enfoque para a presença da natureza no interior do território urbano, observando como ela se adapta e resiste em ambientes densos, fragmentados e pressionados pela construção humana.

A residência YARITORI, situada em Matsudo e integrada na área metropolitana de Tóquio-Chiba, oferece as condições exatas para este aprofundamento. Ao contrário de Lisboa, cuja relação com a natureza se estrutura a partir de grandes parques, matas contínuas e vistas amplas, Matsudo insere-se num contexto urbano praticamente ininterrupto, onde a presença natural aparece também de forma dispersa, comprimida ou negociada com a arquitetura. A diferença de escala e de densidade entre as duas cidades cria fenómenos ecológicos e visuais impossíveis de reproduzir em Portugal e essenciais para esta segunda fase da investigação.

O objetivo é criar um corpo de trabalho que revele a inteligência adaptativa da natureza em contexto urbano e a sua capacidade de gerar novas leituras sobre o território, o tempo e a resiliência.

Eixo Temático do Projeto

Esta fase pode ser organizada em três vetores:

a) A Natureza como Infiltração

- natureza como infiltração, observando pequenas presenças que emergem em fissuras, interstícios ou limites, troncos que se adaptam ao espaço mínimo entre dois edifícios, raízes que procuram passagem junto a muros e pavimentos, taludes verdes que acompanham linhas ferroviárias, ou árvores isoladas mantidas como parte integrante de um pátio ou de um templo.

b) A Natureza como Arquivo Vivo

Não a memória que guardamos (como em Monsanto), mas a memória que ela própria transporta, as marcas do clima, a poda, o crescimento irregular condicionado pela cidade. Natureza como arquivo vivo, concentrando-me também nos sinais físicos do tempo.

c) A Natureza como Resistência Poética

A forma como árvore, musgo ou pássaro criam “contranarrativas” ao ritmo urbano. A procura desses momentos: composição, ritmo, abstração, fragmento.

artes visuais

PAULOCANILHAS

Plano de trabalho

O plano de trabalho assenta numa investigação artística de campo, desenvolvida integralmente na cidade, e arredores, onde decorre a residência.

O objetivo é criar um levantamento visual e conceptual da forma como a natureza se manifesta e adapta em contexto urbano japonês, produzindo um conjunto de estudos e obras que constituirão a segunda fase do projeto iniciado em MONSANTO.

Cronograma

Plano de Trabalho Detalhado > 45 dias

Semana 1

Mapeamento e observação inicial

- Levantamento das áreas urbanas com presença natural fragmentada (parques, jardins, corredores verdes, templos).
- identificação de locais com maior potencial para estudo.
- Primeiras fotografias, notas de campo e pequenos desenhos de observação.

Semana 2

Observação intensiva e documentação

- Visitas diárias aos locais mapeados.
- Recolha de dados visuais detalhados (fotografia, vídeo, desenho).
- Registro de padrões de adaptação da vegetação ao espaço urbano.

Semana 3

Primeiros estudos de composição

- Seleção de registos mais relevantes.
- Desenvolvimento de desenhos de observação mais aprofundados.
- Trabalho de composição e pequenas abstrações visuais.

Semana 4

Produção de estudos processuais

- Transformação dos registos em estudos plásticos (desenho, pintura, realidade aumentada).
- Registo contínuo de notas e insights sobre a relação natureza/cidade.

Semana 5

Desenvolvimento das peças finais

- Início da construção do corpo de trabalho final (desenhos, pinturas, fotografias processuais e realidade aumentada).
- Ajustes formais e conceituais, procura de suportes e decisão de formatos.

Semana 6

Consolidação das obras

- Finalização das peças finais.
- Preparação de material processual e documentação visual para a apresentação.

Semana 7

Preparação da apresentação

- Seleção final das obras e estudos para exposição.
- Organização do layout expositivo, incluindo notas e elementos processuais.
- Revisão final e ensaio de apresentação na Embaixada.

Relevância de Japão

A Grande Área de Tóquio, com cerca de 37 milhões de habitantes* distribuídos por uma região metropolitana contínua que abrange mais de 13 000 km², representa um dos contextos urbanos mais complexos do planeta. Esta escala territorial e demográfica cria uma urbanidade intensamente conectada e fragmentada, onde a natureza sobrevive em micro-ecologias, em fendas, margens e interstícios expostos à pressão constante de infraestruturas e densidade. Em comparação, Lisboa, embora densamente povoada ao nível municipal, apresenta menor continuidade metropolitana e menor diversidade de contextos urbanos simultâneos, tornando a Grande Área de Tóquio um território essencial para observar como a natureza se adapta, persiste e cria formas de presença em ambientes urbanos de grande escala e elevado dinamismo.

* Dados google

Metodologia e Plano de Trabalho

Decorre de forma independente, num formato solitário, de resto, como costume trabalhar. A presença no Japão é essencial, pois o projeto depende da observação direta das particularidades locais: a relação singular entre urbanidade densa, micro-natureza persistente e formas de coexistência.

- Observação sistemática da cidade
- Registo fotográfico, video, som e desenho de campo
- Anotações e escrita breve
- Desenvolvimento de estudos pictóricos em estúdio
- Consolidação de um corpo final de obras

Resultados

O projeto resultará num conjunto de obras (desenho, pintura, fotografia processual, realidade aumentada) e material de investigação visual que será apresentado no final da residência.

Técnicas e materiais previstos.

Materiais de pintura e desenho:

Acrílico / Carvão / Óleo / Outros (Espaço aberto para descobertas locais)

Suportes:

Papel / Tela / Cimento / Chapa de alumínio / Outros (Espaço aberto para descobertas locais)

Audio-visuais:

Fotografia / Som / Vídeo / Realidade aumentada

arquitectura
de
uma flor

www.paulocanilhas.org

• Instagram
[@pcanilhas](https://www.instagram.com/pcanilhas)

• eMail
info@paulocanilhas.org



artes visuais

PAULOCANILHAS